



A cabeça do feto aparece demarcada no osciloscópio do aparelho

A decisão com a chegada à Lua 104

Paulista de 29 anos e formado em Medicina pela Universidade Nacional do Rio de Janeiro em 1972, o Dr. Roberto Takeo Yamashiro definiu sua carreira de obstetra do dia para a noite de uma maneira bastante insólita: inspirou-se na conquista da Lua pelo homem.

Em julho de 1969, sextanista de Medicina, ele assistia à descida do primeiro cosmonauta na Lua pela televisão, momento em que os médicos da NASA informavam que os cosmonautas estavam com forte taquicardia emotiva. Deixou sua namorada, hoje sua mulher, e foi dar seu plantão na Maternidade Escola, de Laranjeiras. Seu primeiro trabalho naquela noite foi ouvir um coração do bebê de uma gestante com o estetoscópio de Pnard. Não conseguiu localizar o foco, e não ouviu nada.

— Aí fiquei arrasado, diz o médico — Por que de tão perto eu não ouvia nada e daqui da Terra sabia-se que o cosmonauta estava com taquicardia? Nesse dia eu mudei. Comecei minhas pesquisas, li todas as revistas estrangeiras sobre o assunto e decidi que nenhum outro colega passaria por meu desgosto.

Hoje, tudo o que se sabe no mundo sobre o uso do ultra-som em obstetria ele faz aqui.

Terminada a faculdade, já tinha 23 trabalhos publicados. Foi quando o diretor da Maternidade, professor Eduardo Martins Passos, convidou-o para trabalhar em São Paulo, disposto a comprar o aparelho de ultra-sonografia e a fundar o Centro de Pesquisas sobre a Reprodução Humana, que levou seu nome.

O Centro é chefiado pelo Dr. Takeo e abriga três médicos, um engenheiro bio-

médico, duas enfermeiras e 14 estagiários. Tem sistema de video-tape para pesquisas e de lá saíram os primeiros trabalhos brasileiros de ultra-som em Obstetria. Junto com o Dr. Martins Passos, o Dr. Takeo já apresentou pesquisas em Los Angeles, Tóquio, Osaka, San Francisco e Havaí, mostrando inclusive o Maxi-dopp de sua autoria.

Vantagens

O Dr. Takeo Yamashiro faz uma comparação entre o uso do raio X e o ultra-som, mostrando as vantagens do segundo, as quais, gradativamente, deverão eliminar o uso do primeiro:

1) O raio X dá uma imagem em sombra, pois a fonte se encontra na frente do objeto a estudar e o registro (filme) se coloca por trás. Na ultra-sonografia ou ecografia a fonte emissora e receptora se encontra na frente do objeto, sendo o registro feito pelo eco (daí o nome ecografia).

2) A imagem radiológica depende da radiocapacidade dos elementos, que é determinada especialmente pelo conteúdo em cálcio; o ultra-som não depende disso, registrando qualquer tipo de tecido.

3) A avaliação da dimensão dos corpos no raio X atinge um erro de centímetros; o ultra-som dá um erro em torno de milímetros.

4) O raio X apresenta a inconveniência das irradiações; o ultra-som é absolutamente inócuo.

5) O raio X exige um certo tempo para revelar o filme; o ultra-som fornece a imagem diretamente.